

**Protocolo:** 01820/2024  
**Processo:**  
**Projeto:**  
**Data Leitura:** 05/06/2024  
**Data Arquivo:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
**Ass. Protocolo:** \_\_\_\_\_

**Tipo:** **Moção de Pesar**  
**Autor:** **Deputado Zé Teixeira**

Moção de Pesar aos familiares do Senhor PEDRO VIEIRA DE GOES, empresário no município de Campo Grande, por seu falecimento aos 90 anos de idade, no dia 4 de junho deste ano, nesta Capital.

Requeiro à Mesa, ouvido o Plenário, nos termos do inciso XV do art. 173 do Regimento Interno, seja enviada Moção de Pesar aos familiares do Senhor PEDRO VIEIRA DE GOES, empresário no município de Campo Grande, por seu falecimento aos 90 anos de idade, no dia 4 de junho deste ano, nesta Capital.

A Moção deverá ser encaminhada com os seguintes termos:

"A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul, unânime na interpretação e manifestação do sentimento de pesar, lamenta profundamente o falecimento do Senhor Pedro Vieira de Goes, empresário no município de Campo Grande, aos 90 anos de idade, no dia 4 de junho deste ano.

Nascido no dia 1º de agosto de 1933, no município de Fartura, situado no sudoeste do Estado de São Paulo, na região do Vale do Rio Paranapanema, próximo à divisa com o Estado do Paraná, Pedro Vieira de Goes, ainda na juventude tornou-se um homem de sucesso. Visionário, foi num hotel de 17 andares, que completa agora, em 2024, 48 anos de funcionamento, que teve uma "paixão eterna", como ele mesmo disse no ano em que comemorou o 40º aniversário do empreendimento (2016).

Foi casado com a Senhora Guiomar Gobbo, com quem teve dois filhos: Tereza Cristina e Valdir Vanderlei. Quando chegou a Campo Grande, também se tornou piloto, ao lado do filho Valdir.

Pecuarista por influência dos pais, Pedro veio para Mato Grosso do Sul em busca de oportunidade e a encontrou estabelecendo-se em Campo Grande em 1994 com a esposa e filhos, e se consolidou como o bem-sucedido proprietário do Hotel Jandaia, um dos mais tradicionais da cidade.

Quando veio para cá, tinha boas amizades e naquela época se falava que aqui havia terras boas e mais ou menos baratas. Vendeu terra que era valorizada em São Paulo e decidiu então seguir para cá.

Exibindo um velho jornal guardado no escritório, assim foi um dos momentos importantes de quando chegou na cidade. Relatou, também, que na época concluiu o curso de piloto aqui em Campo Grande, ele e seu filho. Naquele ano, ele e o filho Valdir receberam o banho de óleo no Aeroporto Internacional de Campo Grande que simbolizava o batismo e a conclusão do curso.

Pedro também investiu na compra de lotes e construiu casas na cidade, até que um dia soube que o Hotel Jandaia estava à venda e ele já andava a procura de motivação para mais trabalho. Afirmou: "Sempre fui fazendeiro, mas acho que também viver disso é para quem tem a vivência ali dentro da fazenda. Eu já estava na cidade, meus filhos começaram a crescer, se formar e eu vi nesse hotel uma oportunidade".

Sobre um pouco da história, registra que Hotel fora construído na Rua Barão do Rio Branco, no centro de Campo Grande, em 1976, sendo seu primeiro proprietário o Senhor Equicio de Figueiredo Abath. Anos mais tarde, em 1996, com o imóvel fechado, o paulista Pedro Vieira de Goes decidiu comprar o lugar e virar o dono do Hotel Jandaia.

Em matéria veiculada na mídia, em 2016 (créditos ao Campo Grande News), declara ter gostado muito de Campo Grande, e a escolha do hotel foi pela região, por estar no coração da cidade, bem no Centro. Em menção ao local, justificou que quem passava por ali poderia aproveitar tudo a sua volta.

Depois de fechar a compra do edifício, chegou a vez de dar cara nova ao Jandaia. O hotel que já era conhecido por receber a alta sociedade, receberia uma reforma luxuosa e um evento marcante na reinauguração em 1996.

No local só havia o prédio. O espaço onde passou a funcionar a recepção e o anexo com sala de jantar, academia e espaço para jogos, foi ele quem construiu. Em toda a esquina estavam ainda as casas antigas, que deram lugar ao estacionamento e áreas do hotel.

Investiu em uma parte nova. Adquiriu dois terrenos da esquina e só não mudou o nome do hotel porque achou muito simpático.

A reinauguração formal foi no dia 12 de outubro de 1996. A escolha da data tem sentido na fé. Católico, a família muito devota de Nossa Senhora Aparecida, contou que sempre achou Campo Grande um lugar abençoado e queria que essa data também fosse.

A reabertura foi marcada pela presença dos amigos, família e políticos da época. Ao lado de Pedro, estava o ex-governador Wilson Barbosa Martins e o prefeito Juvêncio da Fonseca. Quando o hotel voltou a funcionar, passou a receber os principais visitantes da cidade, de personagens de times de futebol a artistas.



Apesar das presenças famosas, ter hospedado três presidentes da república: Fernando Henrique, Lula e Dilma; Romário, Kaká, Ronaldo, Ronaldinho, Zezé Di Camargo e Luciano, Ivete Sangalo, Antônio Fagundes e Jô Soares, não se envaideceu pelas figuras que já passaram por ali, mas tinha orgulho do patrimônio que vinha cuidando de perto há 48 anos.

Por suas palavras: "De fato isso daqui é uma passagem e tudo que eu faço é porque gosto de viver bem com as pessoas. O pouco que a gente tem é graças à saúde que Deus me deu. Não sou uma pessoa vaidosa, nunca me apeguei muito a quem esteve aqui, sempre tratei todo mundo da mesma maneira".

Para um homem já idoso, seu Pedro tinha energia de sobra. Não abriu mão de trabalhar o quanto pode. No hall de entrada, com o jeito simples e todo simpático, mais parecia tratar-se de um hóspede. E curiosidade sobre seu comportamento, quando pela primeira vez encontrou-se com o repórter da época, que fez a matéria citada, seu Pedro, na frente do hotel, se apresentou como funcionário, sem revelar a verdade sobre a ligação com o estabelecimento.

Depois de uma conversa é que topou dar entrevista, mas antes de qualquer palavra, passou para tomar o café da manhã no salão, como fazia todos os dias. "Só consigo conversar comendo umas frutas", brincou. Do trajeto que fazia do escritório até o segundo andar, seu Pedro se dedicava a cumprimentar os hóspedes e falar com algum funcionário, sempre que podia. O hóspede que já o conhecia, não se intimidava em lhe dar um abraço.

Ele dizia que "a simplicidade é o que faz os dias serem sempre os melhores ali. De fato, aqui ninguém é dono de nada. Eu trato meus funcionários como se fossem meus filhos, eu sou muito justo e eu não vou tirar um grão de arroz da boca de ninguém. Eu tenho que ser humano, ser rico em saúde e honestidade. Não tenho o porquê querer esbanjar nada."

Pela dedicação no trabalho, depois de um tempo, o Sr. Pedro decidiu comprar um apartamento em frente ao Jandaia. Bastava atravessar a rua e já estava no trabalho.

Apesar do título de patrão e cerca de mais de 60 funcionários, o senhor baixinho, de cabelos brancos, fazia questão de cuidar de perto do patrimônio da família e não conseguia ficar sem trabalhar. O Sr. Pedro administrou o hotel em família, ao lado do filho Valdir Vanderlei Vieira.

Em solenidade ocorrida na noite de 23 de agosto de 2017, no Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo, junto a outros cidadãos que se destacaram pela atuação em prol do desenvolvimento da Capital, aos 84 anos foi homenageado pela Câmara Municipal com a outorga do Título de Cidadão Campo-Grandense.

Pedro sempre se revelou apaixonado por Campo Grande e, conforme comentou emocionado com a homenagem: "Essa cidade superou tudo o que eu buscava. Fui e sou feliz aqui, onde acompanhei e fiz parte do progresso e hoje estou ainda mais orgulhoso por ser reconhecido como parte dessa história."

Com seu falecimento ontem, o empresário Pedro Vieira de Góes deixa a viúva a Sra. Guiomar, dois filhos, seis netos e quatorze bisnetos.

O amor à família, como esposo, pai, avô e bisavô dedicado, e os exemplos de vida repassados e compartilhados com entes queridos e amigos, ao trabalho ético praticado com perseverança e o sucesso alcançado como empresário visionário, gerando empregos, contribuindo para o desenvolvimento e com a sociedade local, bem acolhendo hóspedes em visita à Cidade Morena, são razões mais que suficientes e plausíveis, as quais nos motivaram a apresentar esta moção, em reconhecimento por sua honrosa participação na história empresarial desta Capital e Estado, ao que conclamamos os nobres Pares desta Casa de Leis para aprovação desta singela homenagem ao seu nome e a seus familiares."

Plenário Deputado Júlio Maia, 4 de junho de 2024.

Zé Teixeira  
Deputado Estadual  
PSDB

(003/2024)

Endereço para o envio da Moção:

À Senhora  
GUIOMAR GOBBO  
A/C Hotel Jandaia  
Rua Barão do Rio Branco, 1271 - Centro  
79002-174 - Campo Grande - MS.



**Protocolo:**

**Processo:**

**Projeto:**

**Tipo:** Moção de Pesar

**Autor:** Deputado Zé Teixeira

Requeiro à Mesa, ouvido o Plenário, nos termos do inciso XV do art. 173 do Regimento Interno, seja enviada Moção de Pesar aos familiares do Senhor PEDRO VIEIRA DE GOES, empresário no município de Campo Grande, por seu falecimento aos 90 anos de idade, no dia 4 de junho deste ano, nesta Capital.

A Moção deverá ser encaminhada com os seguintes termos:

"A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul, unânime na interpretação e manifestação do sentimento de pesar, lamenta profundamente o falecimento do Senhor Pedro Vieira de Goes, empresário no município de Campo Grande, aos 90 anos de idade, no dia 4 de junho deste ano.

Nascido no dia 1º de agosto de 1933, no município de Fartura, situado no sudoeste do Estado de São Paulo, na região do Vale do Rio Paranapanema, próximo à divisa com o Estado do Paraná, Pedro Vieira de Goes, ainda na juventude tornou-se um homem de sucesso. Visionário, foi num hotel de 17 andares, que completa agora, em 2024, 48 anos de funcionamento, que teve uma "paixão eterna", como ele mesmo disse no ano em que comemorou o 40º aniversário do empreendimento (2016).

Foi casado com a Senhora Guiomar Gobbo, com quem teve dois filhos: Tereza Cristina e Valdir Vanderlei. Quando chegou a Campo Grande, também se tornou piloto, ao lado do filho Valdir.

Pecuarista por influência dos pais, Pedro veio para Mato Grosso do Sul em busca de oportunidade e a encontrou estabelecendo-se em Campo Grande em 1994 com a esposa e filhos, e se consolidou como o bem-sucedido proprietário do Hotel Jandaia, um dos mais tradicionais da cidade.

Quando veio para cá, tinha boas amizades e naquela época se falava que aqui havia terras boas e mais ou menos baratas. Vendeu terra que era valorizada em São Paulo e decidiu então seguir para cá.

Exibindo um velho jornal guardado no escritório, assim foi um dos momentos importantes de quando chegou na cidade. Relatou, também, que na época concluiu o

curso de piloto aqui em Campo Grande, ele e seu filho. Naquele ano, ele e o filho Valdir receberam o banho de óleo no Aeroporto Internacional de Campo Grande que simbolizava o batismo e a conclusão do curso.

Pedro também investiu na compra de lotes e construiu casas na cidade, até que um dia soube que o Hotel Jandaia estava à venda e ele já andava a procura de motivação para mais trabalho. Afirmou: "Sempre fui fazendeiro, mas acho que também viver disso é para quem tem a vivência ali dentro da fazenda. Eu já estava na cidade, meus filhos começaram a crescer, se formar e eu vi nesse hotel uma oportunidade".

Sobre um pouco da história, registra que Hotel fora construído na Rua Barão do Rio Branco, no centro de Campo Grande, em 1976, sendo seu primeiro proprietário o Senhor Equicio de Figueiredo Abath. Anos mais tarde, em 1996, com o imóvel fechado, o paulista Pedro Vieira de Goes decidiu comprar o lugar e virar o dono do Hotel Jandaia.

Em matéria veiculada na mídia, em 2016 (créditos ao Campo Grande News), declara ter gostado muito de Campo Grande, e a escolha do hotel foi pela região, por estar no coração da cidade, bem no Centro. Em menção ao local, justificou que quem passava por ali poderia aproveitar tudo a sua volta.

Depois de fechar a compra do edifício, chegou a vez de dar cara nova ao Jandaia. O hotel que já era conhecido por receber a alta sociedade, receberia uma reforma luxuosa e um evento marcante na reinauguração em 1996.

No local só havia o prédio. O espaço onde passou a funcionar a recepção e o anexo com sala de jantar, academia e espaço para jogos, foi ele quem construiu. Em toda a esquina estavam ainda as casas antigas, que deram lugar ao estacionamento e áreas do hotel.

Investiu em uma parte nova. Adquiriu dois terrenos da esquina e só não mudou o nome do hotel porque achou muito simpático.

A reinauguração formal foi no dia 12 de outubro de 1996. A escolha da data tem sentido na fé. Católico, a família muito devota de Nossa Senhora Aparecida, contou que sempre achou Campo Grande um lugar abençoado e queria que essa data também fosse.

A reabertura foi marcada pela presença dos amigos, família e políticos da época. Ao lado de Pedro, estava o ex-governador Wilson Barbosa Martins e o prefeito Juvêncio da Fonseca. Quando o hotel voltou a funcionar, passou a receber os principais visitantes da cidade, de personagens de times de futebol a artistas.

Apesar das presenças famosas, ter hospedado três presidentes da república: Fernando Henrique, Lula e Dilma; Romário, Kaká, Ronaldo, Ronaldinho, Zezé Di Camargo e Luciano, Ivete Sangalo, Antônio Fagundes e Jô Soares, não se envaideceu pelas figuras que já passaram por ali, mas tinha orgulho do patrimônio que vinha cuidando de perto há 48 anos.



Por suas palavras: "De fato isso daqui é uma passagem e tudo que eu faço é porque gosto de viver bem com as pessoas. O pouco que a gente tem é graças à saúde que Deus me deu. Não sou uma pessoa vaidosa, nunca me apeguei muito a quem esteve aqui, sempre tratei todo mundo da mesma maneira".

Para um homem já idoso, seu Pedro tinha energia de sobra. Não abriu mão de trabalhar o quanto pode. No hall de entrada, com o jeito simples e todo simpático, mais parecia tratar-se de um hóspede. E curiosidade sobre seu comportamento, quando pela primeira vez encontrou-se com o repórter da época, que fez a matéria citada, seu Pedro, na frente do hotel, se apresentou como funcionário, sem revelar a verdade sobre a ligação com o estabelecimento.

Depois de uma conversa é que topou dar entrevista, mas antes de qualquer palavra, passou para tomar o café da manhã no salão, como fazia todos os dias. "Só consigo conversar comendo umas frutas", brincou. Do trajeto que fazia do escritório até o segundo andar, seu Pedro se dedicava a cumprimentar os hóspedes e falar com algum funcionário, sempre que podia. O hóspede que já o conhecia, não se intimidava em lhe dar um abraço.

Ele dizia que "a simplicidade é o que faz os dias serem sempre os melhores ali. De fato, aqui ninguém é dono de nada. Eu trato meus funcionários como se fossem meus filhos, eu sou muito justo e eu não vou tirar um grão de arroz da boca de ninguém. Eu tenho que ser humano, ser rico em saúde e honestidade. Não tenho o porquê querer esbanjar nada."

Pela dedicação no trabalho, depois de um tempo, o Sr. Pedro decidiu comprar um apartamento em frente ao Jandaia. Bastava atravessar a rua e já estava no trabalho.

Apesar do título de patrão e cerca de mais de 60 funcionários, o senhor baixinho, de cabelos brancos, fazia questão de cuidar de perto do patrimônio da família e não conseguia ficar sem trabalhar. O Sr. Pedro administrou o hotel em família, ao lado do filho Valdir Vanderlei Vieira.

Em solenidade ocorrida na noite de 23 de agosto de 2017, no Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo, junto a outros cidadãos que se destacaram pela atuação em prol do desenvolvimento da Capital, aos 84 anos foi homenageado pela Câmara Municipal com a outorga do Título de Cidadão Campo-Grandense.

Pedro sempre se revelou apaixonado por Campo Grande e, conforme comentou emocionado com a homenagem: "Essa cidade superou tudo o que eu buscava. Fui e sou feliz aqui, onde acompanhei e fiz parte do progresso e hoje estou ainda mais orgulhoso por ser reconhecido como parte dessa história."

Com seu falecimento ontem, o empresário Pedro Vieira de Góes deixa a viúva a Sra. Guiomar, dois filhos, seis netos e quatorze bisnetos.

O amor à família, como esposo, pai, avô e bisavô dedicado, e os exemplos de vida repassados e compartilhados com entes queridos e amigos, ao trabalho ético praticado com perseverança e o sucesso alcançado como empresário visionário, gerando



empregos, contribuindo para o desenvolvimento e com a sociedade local, bem acolhendo hóspedes em visita à Cidade Morena, são razões mais que suficientes e plausíveis, as quais nos motivaram a apresentar esta moção, em reconhecimento por sua honrosa participação na história empresarial desta Capital e Estado, ao que conclamamos os nobres Pares desta Casa de Leis para aprovação desta singela homenagem ao seu nome e a seus familiares."

Plenário Deputado Júlio Maia, 4 de junho de 2024.

Zé Teixeira  
Deputado Estadual  
PSDB

(003/2024)

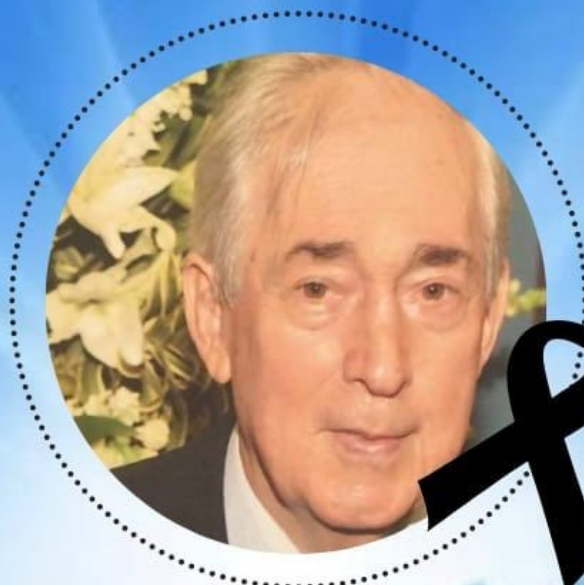
Endereço para o envio da Moção:

À Senhora  
GUIOMAR GOBBO  
A/C Hotel Jandaia  
Rua Barão do Rio Branco, 1271 - Centro  
79002-174 - Campo Grande - MS.



# NOTA DE PESAR

★  
01.08.1933



†  
03.06.2024

## PEDRO VIEIRA DE GOES

**O Velório** será no cemitério Parque das Primaveras, a partir das 08:00hs do dia 04/06/2024.

**O Sepultamento** será no cemitério Parque das Primaveras, a partir das 15:00hs do dia 04/06/2024.

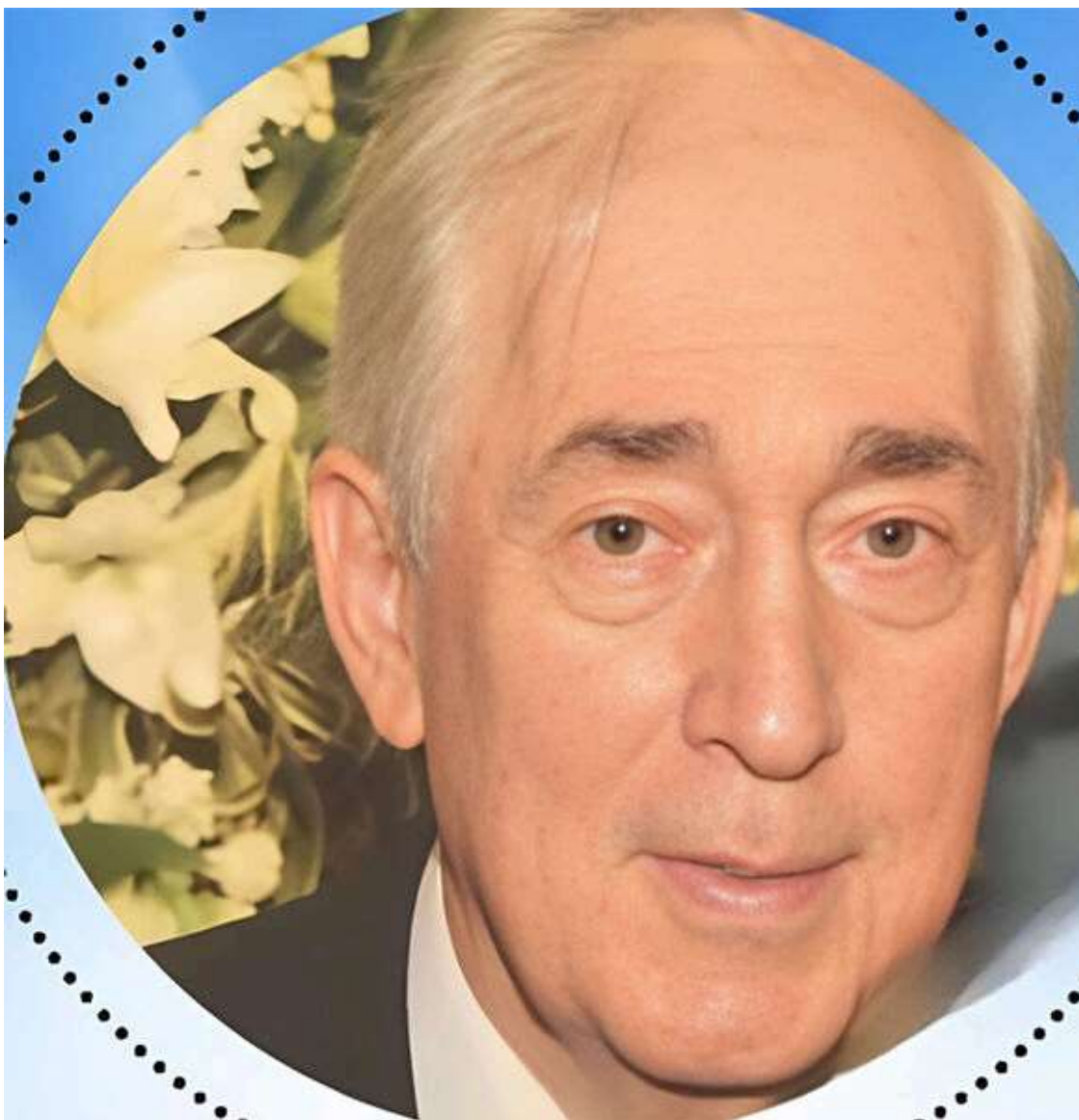
LUTO

## Empresário Pedro Góes, fundador do Hotel Jandaia, morre aos 90 anos

Empresário morreu ontem (3), em Campo Grande. As causas da morte não foram divulgadas

🕒 4 junho 2024 - 11h10 | Da Redação

Ouvir: dro Góes, fundador do Hotel Jandaia, morre aos 90 : 00:00



Pedro Vieira Góes morreu ontem (3) - (Foto: Reprodução)



Morreu ontem (3), em Campo Grande, o empresário e pecuarista Pedro Vieira Góes, 90. A informação foi confirmada por amigos e familiares, mas o motivo do óbito ainda não foi divulgado.

Natural de Fortuna (SP), Pedro comprou as instalações em 1996 do Hotel Jandaia, localizado na 13 de Maio com a Barão do Rio Branco.



***Obras no Hotel Jandaia - (Foto: Arquivo/A Crítica)***



***O edifício foi comprado pelo empresário, que realizou a reforma e transformou em um hotel referência na cidade - (Foto: Arquivo/A Crítica)***

O advogado e amigo pessoal do empresário lamentou o falecimento. "Ele é imortal. De sua cidade, ele sempre estará conosco, mesmo quando não estiver mais aqui. Mas, o que é mais importante, ele

Usamos cookies de navegação para melhorar a sua experiência, aprimorar o desempenho, oferecer conteúdos preferenciais e analisar a sua interação com nosso site.

Saiba Mais

significou para Campo Grande, permanecerá como parte de sua paisagem, sobretudo daquela esquina da Barão com a 13 de Maio, de onde avistava todos os dias o pôr do sol que acendia com o seu olhar sobre os horizontes da cidade que ajudou a erguer, com prosa simples e um segredo de amor eterno, guardado com fartura em seu peito forte", disse.



*Pedro Vieira Góes nos anos 90 - (Foto: Arquivo/ A Crítica)*

O velório está acontecendo desde às 8h no Cemitério Parque das Primaveras. O sepultamento será às 15h de hoje.

Nos siga no 

A green banner with a white WhatsApp logo on the left. Below the logo is a speech bubble containing the text 'CLIQUE AQUI E ENTRE NO GRUPO'. To the right of the logo, the text reads 'Receba as melhores notícias do dia por WhatsApp.' Below this, it says 'PARTICIPE DOS NOSSOS GRUPOS.' In the bottom right corner, there is a logo for 'a crítica' with the website address 'www.a critica ml' and 'de Campo Grande MS' below it.



Arquitetura

# De fazendeiro a dono de hotel que completa 40 anos, Pedro hospedou 3 presidentes

Thailla Torres | 01/11/2016 06:05

ouça este conteúdo

readme

play\_circle\_outline

1.0x



Da cobertura do prédio em que mora vê o hotel todos os dias. (Foto: Fernando Antunes)

De família rica, nascido em Fortuna, no interior de São Paulo, ainda na juventude seu Pedro se tornou um homem de posses. Apesar de todo dinheiro em mãos, é em um hotel de 17 andares, que completa 40 anos, que está uma "paixão eterna", diz.

Construído na Rua Barão do Rio Branco, no centro de Campo Grande, em 1976, o primeiro proprietário do prédio foi Equício de Figueiredo Abath. Anos mais tarde, em 1996, com o imóvel fechado, o paulista Pedro Vieira Góis decidiu comprar o lugar e virar o dono do Hotel Jandaia.



Nas lembranças, guarda com carinho a recepção que teve em Campo Grande. (Foto: Fernando Antunes)

“Eu gostei muito de Campo Grande, a escolha do hotel foi pela região. É no coração da cidade, bem no Centro. Quem passava por aqui poderia aproveitar tudo a sua volta”, justifica Pedro.

Para um homem de 83 anos, seu Pedro tem energia de sobra. Não abre mão de trabalhar todos os dias. No hall de entrada, o jeito simples e todo simpático mais parece de um hóspede. Quando o **Lado B** encontrou seu Pedro pela primeira vez, na frente do hotel, ele se apresentou como funcionário, sem revelar a verdade sobre a ligação com o estabelecimento.

Depois, topou dar entrevista, mas antes de qualquer palavra, passou para tomar o café da manhã no salão, como faz todos os dias. “Só consigo conversar comendo umas frutas”, brinca. Do trajeto que faz do escritório até o segundo andar, seu Pedro se dedica a cumprimentar os hóspedes e falar com algum funcionário sempre que pode. Quem é hóspede já o conhece de longe e não se intimida em lhe dar um abraço.

Ele diz que a simplicidade é o que faz os dias serem sempre os melhores ali. “De fato, aqui ninguém é

dono de nada. Eu trato meus funcionários como se fossem meus filhos, eu sou muito justo e eu não vou tirar um grão de arroz da boca de ninguém. Eu tenho que ser humano, ser rico em **saúde** e honestidade. Não tenho o porque querer esbanjar nada”.

Enquanto mostra cada cantinho do hotel com orgulho, fala do encanto em ter escolhido a região certa. “Veja só, estamos no centro e isso é maravilhoso. Temos de tudo por perto”, diz.

O amor pelo o hotel é tanto que, depois de um **tempo**, Pedro comprou um apartamento em frente ao Jandaia. Basta atravessar a rua e já está no trabalho. Da cobertura do prédio em que mora vê o hotel todos os dias e faz a caminhada diária dentro da própria casa. “Meu apartamento é grande, tem 400<sup>2</sup>, posso caminhar lá dentro mesmo, depois desço pra tomar o café da manhã e trabalhar”.





Com 2 filhos, 6 netos e 8 bisnetos, Pedro administra o hotel ao lado do filho Valdir Vanderlei Vieira. Apesar do título de patrão e cerca de 60 funcionários, o senhor baixinho, de cabelos brancos, faz questão de cuidar de perto o que é da família. "Eu administro bem meus 83 anos e não consigo ficar sem trabalhar. Só que pra ser hoteleiro tem que olhar no rosto, cumprimentar e ajudar as pessoas. Ser um homem de bem", ensina o dono que direto pega a vassoura pra ajudar a varrer o estacionamento que pra ele é o quintal de casa.

Quando Pedro chegou a Campo Grande, se tornou piloto ao lado do filho Valdir.



Na esquina em frente ao hotel era uma farmácia.

Pecuarista por influência dos pais, Pedro chegou aqui em 1994 com a esposa, com quem é casado há 61 anos, e os filhos. "Quando eu vim pra cá, tinha boas amizades. Naquela época se falava em terra boa e mais ou menos baratas. Eu vendi terra que era valorizada em São Paulo e decidi vir pra cá", lembra.

Exibindo um velho jornal guardado no escritório, ele lembra de um dos momentos importantes assim que chegou na cidade. "Concluí o **curso** de piloto aqui em Campo Grande, eu e meu filho. Nessa matéria está o dia do batismo", mostra. Naquele ano, ele e o filho Valdir receberam o banho de óleo no Aeroporto Internacional de Campo Grande que simbolizava o batismo e a conclusão do curso.

Pedro também investiu na compra de lotes e construiu casas na cidade, até que um dia soube que o Hotel Jandaia estava à venda e ele já andava a procura de motivação para mais trabalho. "Sempre fui fazendeiro, mas acho que também viver disso é para quem tem a vivência ali dentro da fazenda. Eu já estava na cidade, meus filhos começaram a crescer, se formar e eu vi nesse hotel uma oportunidade", conta.

Depois de fechar a compra do edifício, chegou a vez de dar cara nova ao Jandaia. O hotel que já era conhecido por receber a alta sociedade, receberia uma reforma luxuosa e um evento marcante na reinauguração em 1996.

Pedro lembra que só havia o prédio. O espaço onde hoje funciona a recepção e o anexo com sala de jantar, academia e espaço para jogos, foi ele quem mandou construir. Em toda a esquina estavam ainda as casas antigas, que deram lugar ao estacionamento e áreas do hotel.



Recepção sendo construída em 1994.



Hoje deu lugar ao estacionamento e anexo do hotel.

“Fiz uma parte nova. Comprei dois terrenos da esquina e eu só não mudei o nome do hotel porque achei o nome muito simpático. Porque Jandaia? Não sei porque a escolha, mas é o nome de um pássaro lindo”, comenta.

A reinauguração formal foi no dia 12 de outubro de 1996. A escolha da data tem sentido na fé. “Sou católico e nossa família é muito devota de Nossa Senhora Aparecida. Eu sempre achei Campo Grande um lugar abençoado e a gente queria que essa data também fosse”.

A reabertura foi marcada pela presença dos amigos, família e políticos da época. Ao lado de Pedro, estava o ex-governador Wilson Barbosa Martins e o prefeito Juvêncio da Fonseca. Quando o hotel voltou a funcionar, passou a receber os principais visitantes da cidade, de time de **futebol**, a artistas.

Pedro jura não se envaidecer pela figuras que já passaram por ali, mas tem orgulho do patrimônio que vem cuidando de perto há 20 anos. “De fato isso daqui é uma passagem e tudo que eu faço é porque gosto de viver bem com as pessoas. O pouco que a gente tem é graças a **saúde** que Deus me deu. Não sou uma pessoa vaidosa, nunca me apeguei muito a quem esteve aqui, sempre tratei todo mundo da mesma maneira”, garante.

Nas memórias, carrega a presença de pessoas famosas que já se hospedaram ali. “Já tivemos três presidentes da república, Fernando Henrique, Lula e Dilma. Também teve Romário, Kaka, Ronaldo, Ronaldinho, Zezé di Camargo e Luciano, Ivete Sangalo, Antônio Fagundes e Jô Soares”, lembra.





Salão onde é servido o jantar e também eventos especiais. (Foto: Fernando Antunes)



Local como é hoje.



No dia da reinauguração, esteve Wilson Martins Barbosa



e Juvêncio César da Fonseca.

Area de lazer também foi reformada. (Foto: Fernando Antunes)



Ao lado do filho Valdir, Pedro segue administrando o hotel em família. (Foto: Fernando Antunes)

# Morre Pedro Vieira, fundador do tradicional Hotel Jandaia

4 de junho, 2024 Cidades, Geral

*O empresário era paulista e veio para Campo Grande em busca de oportunidades*

Vai ser sepultado na tarde desta terça-feira (4), em Campo Grande, Pedro Vieira de Goes, proprietário do Hotel Jandaia, um dos empreendimentos mais antigos na área na cidade. Pedro Vieira tinha 90 anos. Completaria 91 em agosto de 2024, ele faleceu nesta segunda-feira (3).



Empresário faleceu na segunda, em Campo Grande. (Reprodução, Câmara de CG)

Nascido em São Paulo, no município de Fartura, veio para Mato Grosso do Sul há quase 50 anos. Na década de 1990, comprou o hotel, que chegou a manter os 17 andares fechado por anos.

No Jandaia, já ficaram hospedados muitas personalidades, da política, dos negócios e das artes. O escritor, comediante e apresentador Jô Soares foi um deles. Foi ali que ele entrevistou o ator mundialmente conhecido Peter Fonda, em 2001.

## **Cidadão de Campo Grande**

Em 2016, quando recebeu o título de Cidadão Campo-grandense da Câmara de Vereadores em celebração ao aniversário de 118 anos do município, Pedro Vieira de Goes declarou seu amor à cidade.

“Essa cidade superou tudo o que eu buscava. Fui e sou feliz aqui, onde acompanhei e fiz parte do progresso e hoje estou ainda mais orgulhoso por ser reconhecido como parte dessa história”, declarou.

O sepultamento está marcado para as 17h, no Cemitério Parque das Primaveras. A causa da morte não foi informada.



## Deputado Zé Teixeira lamenta morte de dono do Hotel Jandaia



05/06/2024 - 11:39 Por: Adriano Furtado Foto: Fernando Antunes - Site Campo Grande News

O deputado Zé Teixeira (PSDB) lamentou o falecimento do empresário Pedro Vieira de Góes, dono do Hotel Jandaia, em Campo Grande, aos 90 anos de idade, no dia 4 de junho. O parlamentar apresentou na sessão desta quarta-feira (5) a moção de pesar que destaca o caráter empreendedor de Pedro Vieira, que deixa a esposa Guiomar Gobbo, os filhos Tereza Cristina e Valdir Vanderlei, além de seis netos e quatorze bisnetos. "Como proprietário do Hotel Jandaia, sempre me recebeu com dedicação e cordialidade. Neste momento de profunda dor, desejo os mais sinceros pêsames e força para toda a família", declarou o deputado.

Pedro Vieira nasceu em 1º de agosto de 1933, em Fartura, no sudoeste de São Paulo, e ainda na juventude tornou-se um homem de sucesso. Pecuárta por influência dos pais, Pedro veio para Mato Grosso do Sul em busca de oportunidades e estabeleceu-se em Campo Grande, em 1994, com a família onde ficou conhecido como o bem-sucedido proprietário do hotel de 17 andares na rua Barão do Rio Branco, um dos mais tradicionais da cidade.

Em entrevista ao site Campo Grande News, publicada em 2016, o empresário afirmou que "a simplicidade é o que faz os dias serem sempre os melhores ali. De fato, aqui ninguém é dono de nada. Eu trato meus funcionários como se fossem meus filhos, eu sou muito justo e eu não vou tirar um grão de arroz da boca de ninguém. Eu tenho que ser humano, ser rico em saúde e honestidade. Não tenho o porquê querer esbanjar nada".

Conforme a justificativa apresentada por Zé Teixeira, "o amor à família, como esposo, pai, avô e bisavô dedicado, e os exemplos de vida repassados e compartilhados com entes queridos e amigos, o trabalho ético praticado com perseverança e o sucesso alcançado como empresário visionário, gerando empregos, contribuindo para o desenvolvimento, bem acolhendo hóspedes em visita à Cidade Morena" são razões mais que suficientes para a apresentação da moção de pesar.